

**ATA DA REUNIÃO DA CHAPA DO CENTRO ACADÊMICO DA LINGUAGEM
DA UNICAMP DO INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM (IEL), NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

No dia 31 de maio de dois mil e vinte e dois às 18 horas, no corredor da livraria do IEL, reuniram-se 40 pessoas. Havendo número legal, é declarada aberta a reunião. **I APROVAÇÃO DE PAUTA** – em apreciação, em votação, aprovada por unanimidade. **II APROVAÇÃO DA ATA** – em apreciação a ata é aprovada por unanimidade. O coordenador da mesa do CAL apresentou a metodologia da reunião e chamou os informes.

III INFORMES – **3.1** Nessa sexta-feira, às 17:30, o CAL organizará uma mesa sobre saúde mental, o evento em si começará alguns minutos mais tarde, para que mais pessoas possam chegar. Além disso, na quinta-feira irá ocorrer uma assembleia do DCE sobre o mesmo tema da nossa primeira pauta; **3.2** O CAL compartilhou em suas redes sociais algumas fontes para doarmos dinheiro para as pessoas de Pernambuco que estão sofrendo com a negligência do governo com a chuva; **3.3** Como evento da calourada, foi feito um Just Dance na sexta-feira à noite pelo CAL. Porém, por volta das 22h, um dos guardas da Unicamp veio pedir o nome e RA de quem estava organizando o evento. Foi decidido que não iriam passar, só informamos que era um evento da calourada com início às 19h e término às 22:15, porque essas informações foram pedidas. Ele disse que tudo que é feito de eventos e vendas no campus precisa de autorização, mas esse tipo de situação não havia acontecido antes. Acreditamos que a reitoria esteja reforçando algumas medidas. Não deram os nomes, porque sabemos de um histórico de repressão e perseguição de alunos. O CAL irá ficar atento e tentará saber como a segurança do campus está funcionando. **IV PAUTAS** – **4.1 PEC 206 de 2019: Abriu-se a pauta por um membro da mesa:** A PEC 206 de 2019 tem como objetivo a cobrança de mensalidades nas universidades públicas. O deputado bolsonarista, general Paternelli, junto ao representante do MBL, Kim Kataguirí, e o presidente da Comissão de

Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, Arthur Maia, incluíram na pauta da reunião extraordinária da Comissão de Constituição e Justiça do Congresso (CCJ). A proposta estava prevista para votação nesta terça-feira (24), mas foi retirada de pauta por causa da ausência do relator, deputado Kim Kataguirí. Foi marcada uma audiência pública sobre o tema e, apenas depois, a votação será marcada. Não é coincidência que os militares tenham publicizado recentemente o Projeto de Nação – Cenário Prospectivos Brasil 2035, que defende o fim do sistema público de saúde e aponta que o marco mais importante para a melhoria de desempenho das universidades públicas foi a decisão de cobrar mensalidades. No texto que o CAL publicou na semana passada, tem o texto original da PEC, se vocês viram, é um texto com muitas brechas e, por mais que se mascare de uma suposta proposta de “justiça social”, faz parte de um projeto de privatização e mercantilização do ensino. Nessa pauta, vamos discutir sobre o que fazer para nos organizarmos contra essa PEC, além de que o CAL já se coloca abertamente contra essa PEC. O DCE da Unicamp chamou uma assembleia para quinta-feira às 17h30 com essa pauta e nacionalmente há algumas datas tiradas: dia 08/06 atos em cidades ao redor do Brasil e dia 14/06 ato em Brasília. Então essa assembleia será para encaminharmos como nós, estudantes, iremos nos organizar. Um membro do CAL diz que discutimos sobre a PEC na reunião do CAL que fizemos na semana passada e encaminhamos a assembleia de hoje, assim como um evento para discutir a PEC, financeirização do ensino superior, papel das universidades. Já entramos em contato com os convidados, só estamos acertando a data. Um deles é o professor Thiago do IEL. Quando nos reunimos, não havia sido divulgada a assembleia do DCE e cobramos no grupo com os CAs. Acreditamos que é muito importante nos organizarmos aqui e, enquanto CA temos algumas propostas que vamos falar na pauta. Essa PEC é muito grave, porque representa esse projeto que caminha para a privatização do ensino superior público, além de significar a saída de muitas pessoas da universidade. A luta por ações afirmativas e de permanência é constante e ainda são escassas. Falta muito para conseguirmos uma universidade que seja realmente

popular. Nada nos é dado de graça, sempre é obtido com muito suor dos estudantes. Uma aluna diz que, na PEC diz: “Idealmente o valor máximo das mensalidades poderia ser a média dos valores cobrados pelas universidades particulares da região e o valor mínimo seria 50% dessa média. Mas isso será objeto de ulteriores estudos, quando a presente mutação constitucional já estiver vigente, trazendo novos ares para o financiamento de nossas universidades.” Esse trecho mostra grandes problemas: Pauta as universidades por preço de mercado, abre margem para mensalidades mais altas e não compreende como funciona o financiamento das universidades públicas. Além disso, o projeto não delimita quem deve pagar, o que abre margem para que todos paguem. Não acreditamos que seria aceitável se uma parcela pagasse mensalidades, pois isso vai contra um projeto de ensino público, gratuito e de qualidade. Além de excluir e dificultar grande parte da classe trabalhadora da Universidade. Um estudante diz que cada dia estamos vendo o avanço da extrema-direita no país, e além da PEC, estamos vendo outros retrocessos no país, como uma proposta militar para a privatização do SUS, além da organização militar para continuar e aumentar as chacinas no país. Além disso, não é com as eleições que derrotaremos o fascismo e a extrema-direita, é necessário nos mobilizarmos como estudantes para cobrarmos a UNE e o DCE para convocarmos uma paralização geral, além dessas pequenas manifestações virtuais desses sites. Uma membra do CAL propõe, após concordar com o discente anterior, que o CAL leve para a reunião do DCE um encaminhamento de mobilização geral, faça panfletagens e passagens em sala junto com os alunos que quiserem compor para falar da PEC e dos atos. Propõe que o CAL organize uma oficina de cartazes e uma caravana para o ato também. Ainda não temos informações sobre como e onde será, mas podemos levar isso para a assembleia do DCE também. Um aluno e membro do CAL propõe que o CAL também envie um email para a direção e os professores sobre a mobilização que estamos fazendo, porque todo apoio será importante. Além disso, proponho já deixar encaminhado que, se for aprovado que a Unicamp vai paralisar, já aderimos e avisamos também a direção e os

professores. Um discente concorda com os encaminhamentos anteriores, mas diz que é importante pensar que esse tipo de posicionamento da direita não é recente, a PEC por exemplo é de 2019 e já vimos desde então projetos como o RenovaGrad e outros, mostrando como é importante pensarmos nessa questão também especificamente dentro da Unicamp, onde temos empresas dentro. Um membro do CAL diz que acreditamos que essa PEC pode representar a saída de muita gente de dentro da universidade, indo contra tudo o que lutamos - como a construção da Moradia (apesar dela ainda não ser perfeita), políticas de permanências, as bolsas das agências de financiamento. O CAL estará presente na assembleia do DCE na quinta-feira e não podemos deixar que esse assunto morra, pois está em risco a permanência de vários discentes. Também relembramos que o CAL está realizando semanalmente reuniões da chapa, que ocorrem na quinta-feira por volta das 17:30, mas que vai até mais tarde para que alunes do noturno possam participar. Mesmo não sendo da chapa, é possível ajudar na mobilização dos estudantes do IEL. Um discente diz que a questão quando tratamos de uma PEC como essa, é uma desmobilização geral de vários setores, internos e externos ao campus. É importante construir um calendário de lutas, com um bom exemplo do que ocorreu em 2013. Esse tipo de organização é essencial atualmente, pois nossos atos atualmente são pequenos e precisamos expandir nossas visões para a comunidade externa. Um membro do CAL propõe uma panfletagem para as pessoas fora dos atos, pois precisamos expandir nosso alcance, é importante chamar atenção para que diversos grupos minoritários serão simplesmente cortados da universidade. Precisamos panfletar sobre a importância de uma universidade pública e de qualidade. Além disso, temos que levar nossos conhecimentos para a comunidade externa, na tríade da universidade pública, temos que pensar na extensão. Em qualquer caso, por favor conversem com o CAL. O CAL é muito maior do que aquele espaço pintado, estamos aqui para representar todos.

4.2 Pauta Situação do IEL. Abriu-se a pauta por um membro do CAL: Como sabemos, ficamos 2 anos em pandemia, com aulas no google meet, apenas esperando o retorno presencial. Antes da volta,

o comitê de segurança do IEL já trabalhava mandando algumas orientações e previsões para o retorno, falando sobre uso de máscaras, vacinação e etc. Chegou um momento que fomos apresentados às grandes medidas do retorno: o educart (aquelas webcams gigantes que ninguém sabe usar que gastaram milhões para não contratar nenhum novo professor, que no caso do nosso instituto falta. Por exemplo, no ano passado a matéria obrigatória de gramática para a linguística e para a letras não teve professor durante dois meses), o distanciamento, entrega de máscaras no instituto, totens de álcool em gel etc. Algumas questões sobre essas medidas são: os professores e funcionários não receberam treinamento para usar as webcams gigantes, não eram práticos para ninguém, as pessoas que ficavam na sala sem o professor sempre tinham algum problema ou dificuldade; a política de distanciamento em várias salas do IEL não funcionaram, tanto por causa da incompreensão do uso do EDUCART quanto pelo tamanho das salas que não batiam com as matrículas - mesmo que tenham negado muitas solicitações de matrícula para isso. Não houve entrega de máscaras facilitada pelo instituto, no CEL, por exemplo, dentro da sala você consegue pegar máscaras, mas aqui no IEL você precisaria ir até a secretaria. Além disso, várias das orientações sobre segurança sanitária não estão sendo atendidas, porque vários dos professores não as seguem: professores sem máscara nas aulas, professores que vem com sintomas sem fazer teste. Outro problema que temos é em relação aos alunos que pegam covid e faltam nas aulas, não possuem nenhuma forma de pegar o que foi passado, há um descaso por parte dos docentes e da coordenação sobre eles. Além disso, também vimos aparecer pichações. Um discente diz que é possível ver como o descaso do IEL que não está oferecendo máscaras para nós com tanta facilidade. Além disso, nós, estudantes ingressantes do noturno, estamos com uma situação complicada nas aulas. Presenciamos docentes que estão sem máscara na sala de aula e também que estão realizando uma “chamada oral” no final da aula da noite como uma maneira de punir alunos — o professor Petrilson. Um membro do CAL fala sobre o EDUCART, a questão é esse gasto absurdo de dinheiro ao invés de contratar novos docentes,

é um descaso com a educação e um passo para hibridizar o ensino, para que o ensino fique gradualmente se tornando à distância. O CAL, nessa pauta, precisa fazer uma autocrítica: com a pandemia ficamos 2 anos no modelo virtual, tivemos uma chapa, durante 2020, composta por pessoas que viveram a atuação no CAL presencial e precisaram se adaptar a uma atuação política NFT. Essa atuação contou com uma dificuldade de mobilização política por parte da maioria dos estudantes universitários e a constante dificuldade do CAL em articular a atuação política. Em 2021, a chapa foi renovada e, nela, principalmente pessoas que não viveram o presencial estavam atuando e em 2022 a chapa inteira, praticamente, foi renovada e conta com a maioria de pessoas que não possuem nenhuma experiência presencial, apenas duas pessoas. Então tivemos que nos adaptar a como organizar eventos, assembleias e etc e estamos sendo formados pelas pessoas que viveram em 2019 isso. Possuímos no momento, uma chapa horizontal, com algumas dificuldades internas: duas precisaram sair das pessoas da gestão por serem jovens trabalhadores e pessoas inseridas em inúmeras atividades além da graduação. No momento, conseguimos dar os primeiros passos no presencial, chamando reuniões frequentes, essa primeira assembleia que tentamos organizar, além de eventos. Queríamos ter chamado a assembleia antes, mas por esses motivos, foi difícil. Vale lembrar que todas as nossas reuniões são abertas, que todos os estudantes do IEL são membros do CAL, segundo o estatuto, e podem sim ajudar a gestão do CAL. Nesse momento, de extrema despolitização e ataques, é fundamental construir e radicalizar nosso CA, centralizando lutas e reivindicações no instituto, Unicamp como um todo e, para além disso, radicalizar e construir uma sociedade que seja realmente popular. Por isso pedimos a participação de todos nos nossos eventos políticos, pois somos maiores do que aquele espaço pintado. Apesar da falta de vivência presencial da maioria do instituto, na gestão, estamos conseguindo fazer os eventos agora semanais, formações, passar em salas, panfletar e cada vez mais nos organizarmos. Precisamos nos mobilizar sobre essas questões. Precisamos fazer eventos sobre cotas trans, assim como em outros locais da Unicamp, fazer

formações abertas sobre sistema de gênero, sobre racismo. Estamos organizando isso para esse semestre e o próximo. Nessa pauta, queremos realmente ouvir os alunos e, mesmo que não tiremos tantas resoluções hoje, continuamos nossa discussão em outras assembleia. Uma membra do CAL diz que essa semana, recebemos uma demanda da pós graduação: “A distribuição de bolsas CAPES/CNPq está vindo a conta-gotas e acabará contemplando um número muito pequeno de estudantes-pesquisadores (por exemplo, na Teoria e História Literária, só estão previstas 5 bolsas CAPES de mestrado para 16 ingressantes e 3 de doutorado para 15 ingressantes). Há a possibilidade, além disso, de que não consigamos concorrer às bolsas nos anos futuros, devido ao sistema atual de distribuição interno do programa, que dá preferência para as/os calouros de cada ano. O que pode acontecer, então, é que diversos de nós fiquemos todo o curso — 24 meses de mestrado e 48 de doutorado — sem qualquer fonte de renda ou com fonte de renda precarizada (trabalhando com esquema *freelance*, por exemplo) e sem tempo de nos dedicarmos ao nosso trabalho de pesquisa.”. Por conta do tempo, não vamos conseguir discutir isso com a atenção devida hoje, mas podemos encaminhar uma assembleia com pauta específica para isso na semana que vem, mas deixamos aqui para ciência de que essa é uma questão muito importante e estamos comprometidos com ela. Um membro do CAL diz que é importante pensarmos em coisas como a as pichações transfóbicas e racistas que vimos nos banheiros do IEL, o CAL já realizamos uma reunião interna pautando isso e achamos importante reforçarmos a importância das políticas de cotas raciais e a importância de pautarmos a criação de “cotas trans” na Unicamp. Reforçamos que o CAL está aberto para ouvir os discentes e colhermos denúncias. Um discente diz que, quando falamos de bolsas CNPq e Fapesp na pós-graduação, quando um bolsista do CNPq “abandona” sua bolsa para ganhar uma da Fapesp, essa vaga do CNPq “some” e não é repassada para outros discentes. Além da solidão da vida desses pesquisadores, não temos espaços de socialização dentro do instituto. **V**

ENCAMINHAMENTOS – 5.1 que o CAL leve para a reunião do DCE um encaminhamento

de mobilização geral, faça panfletagens e passagens em sala junto com os alunos que quiserem compor para falar da PEC e dos atos; **5.2** que o CAL organize uma oficina de cartazes e uma caravana para o ato **5.3** que o CAL também envie um email para a direção e os professores sobre a mobilização que estamos fazendo **5.4** levar para a assembleia do DCE a proposta de paralisarmos a universidade no dia 09/06 e 14/06; **5.5** que, nos atos, panfletemos para as pessoas externas sobre a importância de uma universidade pública, de qualidade e sem mensalidade; **5.6** convocar uma assembleia sobre a situação das bolsas e da pós-graduação do IEL na próxima semana; **5.7** realizar um censo com as pessoas da pós-graduação para descobrir o perfil desses estudantes e coletarmos as demandas desse grupo.

Finda as discussões e nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião às 19h e eu, Heitor Derisso, lavro a presente ata que será submetida à aprovação dos membros da Gestão do Centro Acadêmico.